

EWSURGENTE COMPARTILHE PODE CONFIAR É VERDADE COMPARTILHE PODE CO
LGOSTOU DÁ LIKE COMPARTILHE C N ARTIOLÊMICA URGENTE COMPARTILHE
NFIARE FAKE XA URGENTE A FAKE ILHE PODE CON FAKE MPARTILHE EXC
XTRA QUE BAFO QUEM GOSTOU DÁ LI W RGENT DE CONFIARE EXTRA-EXTRARELI
POD PODE CONFM GOSTOU DÁ LIKEU S N! REVELAÇÃO COMPARTILHE DÁ LIKE
EW N FOCA URGENTE COMPARTILHE PODE CONFI N OMPARTILH FAKE SIV
FAKE EXTRA-EXA URGENTE COMPARTILHE P FAKE IAR COMPARTILHE EXCL
RA W STOU DÁ LIKE URGEN! REVELAÇÃO COMPAR W HEDÁ LO LPESIM LIKE PO
GO S UDÁ LIKEU ARTILHE DÁ LTRA-EXTRARELI S OCOMP DÁ LO LPESIM LIK
GOSTOU DÁ LIKE URGEN! REVELAÇÃO COMPARTILHE DÁ LTRA-EXTRARELIGIÃ



Fake news e Internet: esquemas, bots e a disputa pela atenção

Por Gabriel Itagiba

Depois de 2016 a menção ao fenômeno das *fake news* parece sempre lembrar a eleição norte-americana e o hábito do presidente eleito Donald Trump de afirmar que os mais variados veículos de comunicação, ao noticiar fatos críticos à sua campanha e programa de governo, seriam propagadores de “notícias falsas”. Na verdade, *fake news* seriam pretensas notícias veiculadas com informações inverídicas e disseminadas com objetivos simplesmente financeiros (mais cliques, mais retorno) ou de direta manipulação da opinião pública.

A criação de notícias falsas é um negócio. Selecionando bem o tema e o público-alvo não faltam na rede (e fora dela) esquemas que buscam um retorno financeiro rápido e fácil. Tudo às custas da credibilidade de uns e credence da alheia. Recentemente foi divulgado que dois adolescentes teriam faturado US\$ 60.000,00 em seis meses criando notícias falsas relacionadas a Donald Trump, então candidato à presidência dos Estados Unidos.

Apesar da popularização do assunto, a prática não é exatamente nova. A manipulação de opiniões por meio de informações in-

consistentes, controvertidas ou apelativas é até mesmo um meio de operação psicológica usada para fins militares. Durante a Segunda Guerra Mundial, por exemplo, o Reino Unido criou uma série de rádios que se passavam por estações alemãs. Além de sua programação com músicas e resultados de futebol, as rádios anunciavam notícias falsas e difundiam comentários contra Adolf Hitler. O interlocutor inglês se passava por Der Chef e constantemente criticava o líder nazista.

Como lidar então com as notícias falsas? Propostas de regulação do tema já foram apresentadas em diversos países, mas vale refletir para além da resposta essencialmen-

te jurídica. Olhando para o passado pode-se perceber que a difusão de notícias falsas encontrava alguns obstáculos, como:

1 - Custo alto: praticamente todo material precisava ser produzido e distribuído de maneira impressa. Os custos para criação de estações de rádios, por exemplo, também eram elevados e retiravam do indivíduo isolado, em regra, a possibilidade de alcançar uma audiência expressiva.

2 - Falta de flexibilidade: o material precisava ser pensado no formato ideal para papel, depois impresso e distribuído. A modificação de alguns conteúdos era inviável.

3 - Falta de conhecimento sobre o leitor: entender como o público pensa, seus argumentos e principais pontos de radicalização é fundamental para a difusão de notícias falsas. Nunca houve tanto acesso a essas informações quanto hoje.

4 - Ausência de contexto ideal: um fator importante para a eficácia de uma notícia falsa é a impressão de credibilidade de sua origem. Panfletos distribuídos por um avião, prática comum durante a Segunda Guerra Mundial, levantavam suspeitas sobre sua origem,

por exemplo. Mas o que fazer na Internet quando qualquer pessoa pode criar uma página e chamá-la imediatamente de “jornal”, começando a compartilhar o seu conteúdo?

Com a popularização da Internet nos anos 90, as quatro barreiras mencionadas começaram a ser superadas. Atualmente produzir e distribuir notícias falsas se tornou prática acessível. O uso de *bots*, por exemplo, tem crescido durante os períodos eleitorais. *Bots* são sistemas autônomos criados para replicar ações básicas, como seguir pessoas, postar e direcionar mensagens, inserir links ou hashtags. Eles muitas vezes servem para multiplicar as informações distribuídas na rede, passando-se por contas de pessoas reais. Não raramente, tomando contato com a onda de informações disparadas por robôs, muitos usuários reais acabam contribuindo para aumentar a divulgação e conferir maior credibilidade para o conteúdo falso.

Imagine o seguinte cenário: O usuário X é contra o partido Y, que está na presidência do País. Diariamente, X expressa sua opinião usando hashtags como #foraY ou #vazaY. Diversos robôs controlando perfis falsos são programados para varrer as redes sociais em busca de usuários que utilizam as hashtags mencionadas. Após a identificação, *bots* executam o resto de sua programação, enviando mensagens falsas sobre o partido Y

a Internet pode ser não apenas o campo de batalha, mas também a caixa de ferramentas na qual vamos encontrar as soluções para sair desse cenário. O primeiro passo é entender como a tática de propagação de fake news vem evoluindo com as atuais e futuras tecnologias para que, em seguida, o contra-ataque possa explorar o enorme potencial da rede para promover o acesso ao conhecimento e o melhor debate sobre os mais diversos temas.